



Ferbasa

Press
RELEASE
2T24



FESA
B3 LISTED N1

Índice

1.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	AMBIENTE DE MERCADO	5
4.	RESULTADOS OPERACIONAIS	6
4.1	<i>Produção de ferroligas.....</i>	6
4.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	7
5.	VENDAS	8
5.1	<i>Receita Líquida.....</i>	8
5.2	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	9
6.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	10
7.	DESPESAS	11
7.1	<i>Despesas com Vendas</i>	11
7.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	11
7.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	11
8.	EBITDA AJUSTADO	11
9.	ESTRUTURA FINANCEIRA	12
9.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	12
9.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	13
10.	CAPEX.....	13
10.1	<i>Operacional.....</i>	13
10.2	<i>Participações societárias.....</i>	14
11.	LUCRO LÍQUIDO E RESULTADO	14
12.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	15
13.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES	15
13.1	<i>Proventos.....</i>	15
13.2	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	16
13.3	<i>Perfil do Investidor.....</i>	16
14.	GLOSSÁRIO	17
15.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	18

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4
PN+ON em circulação: 161.858 mil
Valor de mercado: R\$ 3,6 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/ 3066
<http://www.ferbasa.com.br/ri>
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
14 de agosto de 2024
15h00 (horário de Brasília)
14h00 (horário de NY, EUA)
Acesso: [clique aqui](#)

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do segundo trimestre de 2024**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os destaques dos resultados trimestrais e semestrais, tendo como referência o 2T24 e o acumulado no 1S24:

Destaques (R\$ milhões)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
Dólar médio praticado	5,14	4,94	4,0%	5,02	2,4%	5,04	5,10	-1,2%
Receita líquida	522,0	509,5	2,5%	626,1	-16,6%	1.031,5	1.342,5	-23,2%
Custo de produtos vendidos	402,8	412,0	-2,2%	459,6	-12,4%	814,8	955,5	-14,7%
<i>Custo sobre receita</i>	77,2%	80,9%		73,4%		79,0%	71,2%	
EBITDA Ajustado	99,5	78,4	26,9%	144,4	-31,1%	177,9	331,7	-46,4%
<i>Margem EBITDA</i>	19,1%	15,4%		23,1%		17,2%	24,7%	
Lucro Líquido	56,8	41,1	38,2%	121,7	-53,3%	97,9	253,3	-61,4%
<i>Margem de lucro</i>	10,9%	8,1%		19,4%		9,5%	18,9%	

PRODUÇÃO – No 2T24, foram produzidas 74,8 mil toneladas de ferroligas, uma diminuição de 2,7% em relação ao 1T24, decorrente das reduções de 2,4% nas ligas de cromo e de 3,2% nas de silício. Já na comparação do 1S23 e o 1S24, houve um incremento total de 5,0%. Destaque para a produção de FeSi HP no 2T24, que registrou recuo de 8,0% e participação de 41,8% no total das ligas de silício.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 63,4 mil toneladas de ferroligas no segundo trimestre do ano. O discreto acréscimo de 0,5% em relação ao 1T24, deriva da conjunção entre a alta de 1,7% nas vendas para o mercado externo e a leve baixa de 0,8% nos volumes destinados ao mercado interno. No 1S24, o volume total de vendas recuou 10,6% ante o 1S23, com retrações de 8,1% nas exportações e de 13,3% nas vendas ao mercado brasileiro.

RECEITA LÍQUIDA – No 2T24, a receita líquida totalizou R\$ 522,0 milhões. O crescimento de 2,5% em comparação ao 1T24 foi motivado por fatores como a estabilidade no volume de vendas, o incremento de 4,0% no dólar médio praticado e a baixa de 4,5% no preço médio em dólar das ligas. Na comparação entre o 1S24 e o 1S23, a receita líquida caiu 23,2%, com redução nas receitas dos mercados interno e externo.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R\$ 402,8 milhões no 2T24, incorporando uma redução de 2,2% ante o 1T24. Ao considerar exclusivamente o CPV das ferroligas, houve um decréscimo de 2,4% – apesar da leve alta de 0,5% no volume de vendas – reflexo dos menores custos de produção no período. A relação entre o CPV e a receita líquida das ferroligas passou de 71,6% no 1S23 para 79,8% no 1S24, oscilação explicada, sobretudo, pela diminuição da receita, o que neutralizou a melhora nos custos de produção.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas no 1S24 somaram R\$ 10,4 milhões, um aumento de 8,3% em relação ao 1S23, enquanto as despesas gerais/administrativas totalizaram R\$ 95,7 milhões reduzindo 10,1% se comparada ao mesmo período.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – No 1S24, as despesas operacionais totalizaram R\$ 27,9 milhões, valor 10,3% inferior aos R\$ 31,1 milhões registrados no 1S23.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 99,5 milhões no 2T24 (sendo R\$ 12,2 milhões relativos à BWG) com margem EBITDA de 19,1% e aumento de 26,9% frente ao 1T24. No 1S24, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 177,9 milhões (sendo R\$ 13,1 milhões relativos à BWG) e margem de 17,2%, resultado 46,4% inferior ao alcançado no 1S23.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras somaram R\$ 125,6 milhões no 1S24, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 1,047 bilhão. Deduzindo-se o endividamento consolidado de R\$ 308,7 milhões, a posição de caixa líquido foi de R\$ 738,3 milhões no 2T24 ante R\$ 897,6 milhões no final do 4T23.

RESULTADO FINANCEIRO – O resultado financeiro consolidado foi de R\$ 21,5 milhões no 2T24, 22,4% inferior ao realizado no 1T24, decorrente da queda de 10,1% na receita financeira e do aumento de 32,6% na despesa financeira. Comparando o 1S24 com o 1S23, o resultado financeiro reduziu em 6,8%, explicado, principalmente, pelo declínio na receita financeira devido à queda na taxa de juros e ao maior consumo de caixa nos primeiros seis meses de 2024.

CAPEX – No 1S24, foram investidos R\$ 114,0 milhões, valor 9,2% inferior ao realizado no 1S23, com destaque para a aquisição de máquinas e equipamentos destinados, em sua maior parte, à Metalurgia e à Mineração, bem como para manutenção do ativo biológico na área de Recursos Florestais. Destaca-se, também, o investimento de R\$ 37,8 milhões realizado em participação societária com empresa geradora de energia elétrica.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 56,8 milhões no 2T24, um aumento de 38,2% em relação ao 1T24. A retração de 61,4%, registrada entre o 1S23 e o 1S24, decorre dos efeitos supracitados, a serem detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2. PERFIL CORPORATIVO

Líder nacional na produção de ferroligas e única produtora integrada de Ferrocromo nas Américas, a FERBASA figura entre as 10 maiores empresas em atividade na Bahia, segundo o ranking Valor 1.000 de 2023. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de Mineração, Metalurgia, Recursos Florestais e Energia Renovável, a Companhia é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

Seu portfólio é composto pelas ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi 75), Ferrossilício 75 Alta Pureza (FeSi75 HP) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais. Com uma sólida trajetória de 63 anos, a Empresa atende o mercado nacional e países como China, Japão, Estados Unidos e a União Europeia.

No segmento de Mineração, a FERBASA conta com duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro Norte e Nordeste do estado da Bahia. A produção de minérios é direcionada, quase em sua totalidade, à sua unidade metalúrgica, localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas renováveis de eucaliptos. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da Companhia foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques do Complexo terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

Localizado em Salvador/BA, o escritório corporativo da Empresa centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo.

Destacada por sua trajetória cidadã, que distingue e forja a sua cultura, a **FERBASA**, desde a sua fundação, atua de maneira responsável e íntegra, buscando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades circunvizinhas.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇO BRUTO: segundo dados da *World Steel Association* (WSA), no 1S24 a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrosilício, manteve-se estável em relação ao 1S23, alcançando 954,6 Mt. A China foi responsável por 56% do total produzido no período (530,6 Mt). Dentre os maiores produtores mundiais, os melhores desempenhos vieram da Turquia (+ 16,9%), Índia (+ 7,4%), Irã (+ 5,9%), Alemanha (+ 4,5%) e Brasil (+ 2,4%). Os piores resultados foram registrados na China (1,1%), EUA (- 2,4%), Japão (- 2,6%), Rússia (- 3,0%) e Coreia do Sul (- 6,4%).

Na América do Sul, o volume produzido no 1S24 foi de 20,7 Mt, uma discreta redução de 1,0% diante do 1S23. Desse total, 16,4 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto segue sustentada pelo bom patamar da demanda interna, apesar da manutenção do elevado nível de importações. Entre o 1S23 e o 1S24, o consumo aparente nacional cresceu 6,0%, ao passo que houve alta de 23,9% nas importações e baixa de 25,3% nas exportações.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidos 2,6 Mt no 1S24, o que representa um recuo de 2,5% em relação ao 1S23, segundo relatórios especializados. No período, também foi observada leve queda na demanda geral pelo FeSi chinês em função da menor produção interna de aço (- 1,1%) e da estabilidade nas exportações (- 0,7%). Em abril/24, a produção de ligas de silício do país chegou ao menor patamar registrado desde outubro/21. A recuperação do preço do FeSi chinês voltou a ser verificada após 6 meses consecutivos de contração, estimulando a retomada da oferta local, que encerrou o 2T24 com o maior patamar de produção do ano.

Na Europa, o preço médio do FeSi, em dólar decaiu 1,4% na Europa entre o 2T24 e o 1T24, enquanto nos EUA houve um avanço de 12,8%. No caso da China, o preço de exportação ficou estável (- 0,1%) enquanto o mercado doméstico cresceu (+ 1,8%).

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados apontam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, totalizou 31,3 Mt no 1S24, uma evolução de 7,5% em relação ao 1S23. Deste montante, a China foi responsável por 19,8 Mt (63% do total do 1S24), o que significa majoração de 9,4% em relação ao 1S23. Na Europa, a produção foi estimada em 2,9 Mt no 1S24, ficando 10,7% abaixo do 1S23, enquanto nos EUA foi avaliada em 896 mil toneladas e retrocedeu 5,0%. No Brasil, a expectativa é de uma alta de 9% (198 mil toneladas).

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que se mantém em linha com os volumes produzidos de aço inox, registrou 8,3 Mt no 1S24, representando um crescimento de 8,5% em relação ao 1S23, segundo estimativas de publicações

especializadas. A China respondeu por 4,4 Mt (53% do total do 1S24) desse volume, saltando 27,6% frente ao 1S23 e alcançando, no 2T24, a maior produção trimestral em sua história.

Impulsionado pelo consumo recorde no 2T24, o preço chinês do FeCrAC importado cresceu 4,2% frente ao 1T24, após 4 trimestres consecutivos de contração.

Vale ainda registrar que o UG2 alcançou USD 320 /t no 2T24, seu mais elevado patamar de preço durante o atual ciclo de alta. No 2T24, o preço médio do UG2 avançou 7,1% em relação ao 1T24, estimulado pela alta da produção de FeCrAC e pela baixa no nível médio dos estoques. Categoria popular de minério de cromo produzido na África do Sul e considerado como subproduto da atividade de mineração de platina (PGM – *Platinum Group Metals*), o UG2 tem registrado patamares trimestrais de preço médios acima dos USD 250/t desde o 1T23, servindo como importante suporte para os preços do FeCr na China.

Os preços praticados pela **FERBASA** têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

4.1 Produção de ferroligas

No 2T24, foram produzidas 74,8 mil toneladas de ferroligas, uma retração de 2,7% em relação ao trimestre anterior, reflexo das reduções de 2,4% na produção das ligas de cromo e de 3,2% nas de silício. Já o FeSi HP, que participou com 41,8% do total de ligas de silício produzidas no 2T24, registrou queda de 8,0% na comparação com o 1T24.

Entre o 1S23 e o 1S24, nota-se um incremento de 5,0% na produção de ferroligas, resultado dos avanços de 3,0% nas ligas de cromo e de 9,1% nas ligas de silício. No mesmo sentido, o FeSi HP obteve leve acréscimo de 1,1%.

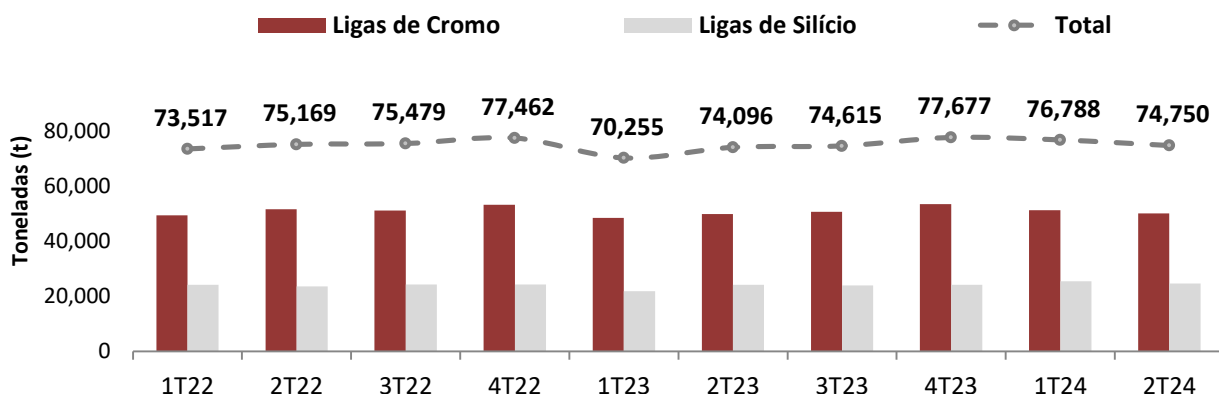
Importante ressaltar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
Ligas de Cromo	50.067	51.297	-2,4%	49.911	0,3%	101.364	98.373	3,0%
Ligas de Silício	24.683	25.491	-3,2%	24.185	2,1%	50.174	45.978	9,1%
Total	74.750	76.788	-2,7%	74.096	0,9%	151.538	144.351	5,0%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	82,6%	84,7%		80,2%		83,7%	78,5%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência em algum forno; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 2T24, a FERBASA utilizou 82,6% da capacidade instalada da Planta Metalúrgica. A diminuição de 2,1 p.p em relação ao 1T24 refletiu, principalmente, demandas operacionais que implicaram em paradas para manutenção e reformas de fornos.

Na análise comparativa do 1S24 e o 1S23, foi registrado um incremento de 5,2 p.p na utilização da capacidade instalada, ocasionado pelo fim da restrição do uso de energia no horário de ponta (18h às 21h) a partir de agosto de 2023.



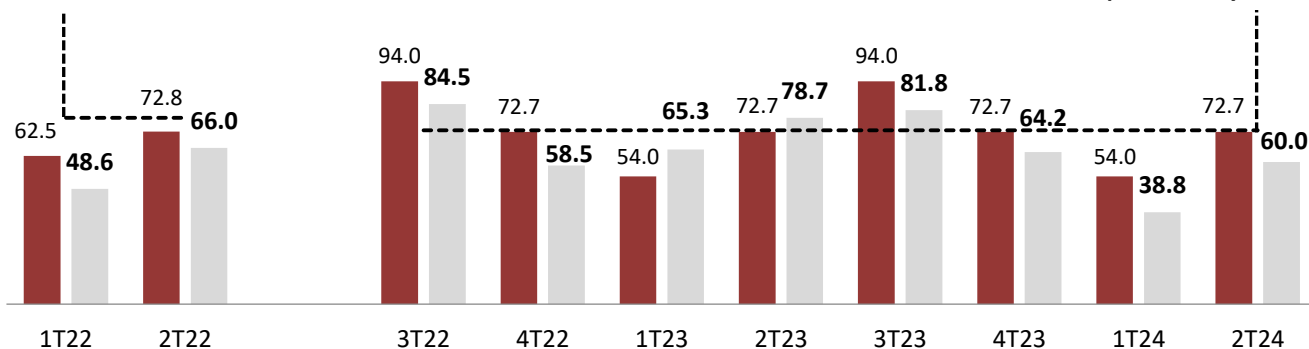
4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

A geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 60,0 MW médios no 2T24, patamar 23,8% inferior ao verificado no 2T23 e 17,5% abaixo dos 72,7 MW médios contratados para o trimestre. O efeito climático foi o principal motivador, sendo responsável pela redução de 10,0 MW médios da geração bruta esperada. Nesse cenário, o abrandamento do El Niño gerou uma condição meteorológica que impactou diretamente a qualidade dos ventos durante o segundo trimestre.

Energia Contratada média anual (2018-2022): 78,7 MW

■ Energia Contratada (MW Méd.)
■ Geração de Energia (MW Méd.)

Energia Contratada média anual ATUALIZADA (2022-2026): 73,3 MW



Os resultados acima citados devem ser analisados à luz dos principais fatores que influenciam a geração de energia do Complexo Eólico BW Guirapá: (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) performance dos aerogeradores, medida pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia dos parques eólicos; (iv) restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração bruta prevista (melhor expectativa) de 83,2 MW médios para o 2T24 e a geração líquida efetivamente realizada, de 60,0 MW médios, pode ser assim explicada:

Fatores gerenciáveis (- 3,5 MW médios):

- Disponibilidade realizada de 97,2%, que provocou um decréscimo de 1,9 MW médio na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas, mais especificamente no gerador e no gearbox.

- Performance média realizada de 97,7%, que implicou na diminuição de 1,6 MW médios, consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

Fatores não gerenciáveis (- 19,7 MW médios):

- O clima impactou negativamente a geração bruta esperada em 10,0 MW médios, uma vez que a velocidade média dos ventos (8,0 m/s) ficou abaixo daquela esperada para o período (8,8 m/s).
- As restrições sistêmicas impostas pelo ONS para gerenciamento em tempo real do Sistema Interligado Nacional - SIN acarretaram a redução de 5,4MW médios na geração do Parque.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS) suprimiram 4,3 MW médios da geração bruta.

5. VENDAS

As vendas do 2T24 alcançaram 63,4 mil toneladas de ferroligas, um discreto acréscimo de 0,5% em relação ao 1T24, decorrente do crescimento de 1,7% nas vendas para o mercado externo e da retração de 0,8% das vendas no mercado doméstico, caracterizando estabilidade no volume total comercializado.

No 1S24, as quantidades transacionadas recuaram 10,6% frente ao 1S23, acompanhando os recuos de 13,3% e 8,1% nos volumes dos mercados interno e externo, respectivamente. O cenário nacional reflete um momento de dificuldade da indústria siderúrgica, que já sinalizou o incômodo com o crescimento das importações de aço, principalmente os de origem chinesa. No caso das exportações, o panorama internacional está bastante afetado pelas ações protecionistas recentemente intensificadas pelos Estados Unidos. Além disso, desafios de natureza logística continuam presentes, a exemplo da indisponibilidade de containers e navios, assim como o efeito das operações limitadas nos canais de Suez e Panamá. Esse conjunto de fatores impactou o ritmo de comercialização da Companhia no semestre.

Vendas (toneladas)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	24.770	25.124	-1,4%	31.263	-20,8%	49.894	60.266	-17,2%
Ligas de Silício	4.788	4.677	2,4%	4.942	-3,1%	9.465	8.160	16,0%
Total MI	29.558	29.801	-0,8%	36.205	-18,4%	59.359	68.426	-13,3%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	16.176	13.053	23,9%	15.114	7,0%	29.229	37.191	-21,4%
Ligas de Silício	17.682	20.228	-12,6%	16.723	5,7%	37.910	35.879	5,7%
Total ME	33.858	33.281	1,7%	31.837	6,3%	67.139	73.070	-8,1%
TOTAL (MI + ME)	63.416	63.082	0,5%	68.042	-6,8%	126.498	141.496	-10,6%

5.1 Receita Líquida

A receita líquida do 2T24 totalizou R\$ 522,0 milhões, um incremento de 2,5% em relação ao 1T24. Esse resultado exprime a combinação entre estabilidade no volume de vendas, aumento de 4,0% no dólar médio praticado e redução de 4,5% no preço médio das ligas em dólar.

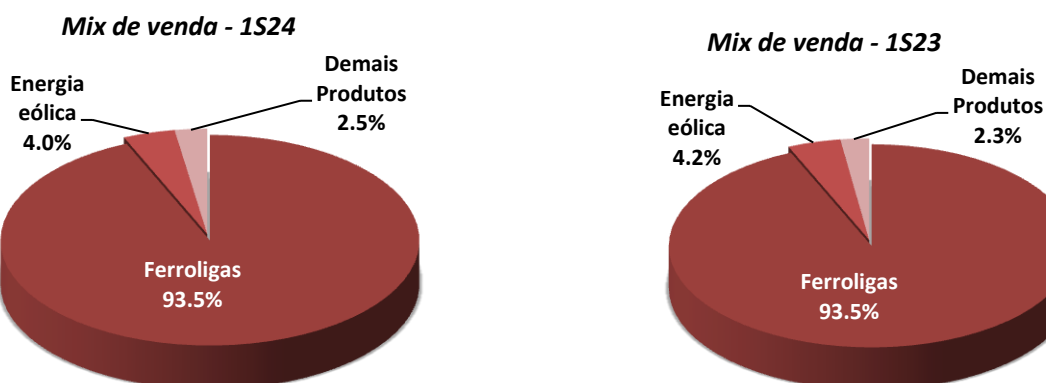
Em relação ao mesmo período de 2023, a receita líquida total do 1S24 retraiu, acompanhando a queda de 23,5% da receita com ferroligas. Esse resultado retrata a diminuição de 10,6% no volume comercializado, a desaceleração de 12,9% no preço médio em dólar das ferroligas e a redução de 1,2% no dólar médio praticado.

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	217,4	213,0	2,1%	294,1	-26,1%	430,4	566,2	-24,0%
Energia eólica	25,7	15,7	63,7%	31,3	-17,9%	41,4	56,9	-27,2%
Demais Produtos (*)	13,5	12,4	8,9%	16,6	-18,7%	25,9	30,6	-15,4%
Total MI	256,6	241,1	6,4%	342,0	-25,0%	497,7	653,7	-23,9%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	265,4	268,4	-1,1%	284,1	-6,6%	533,8	688,8	-22,5%
Total ME	265,4	268,4	-1,1%	284,1	-6,6%	533,8	688,8	-22,5%
TOTAL (MI+ME)	522,0	509,5	2,5%	626,1	-16,6%	1.031,5	1.342,5	-23,2%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,14	4,94	4,0%	5,02	2,4%	5,04	5,10	-1,2%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

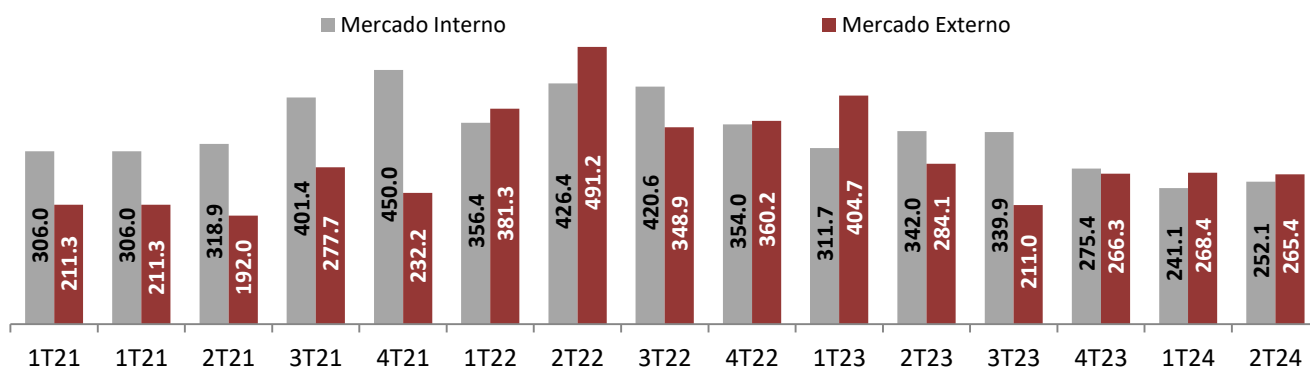
5.2 Receita Líquida por Produto e Mercado

A seguir, apresentamos a receita líquida por produto:



O gráfico abaixo demonstra a evolução da receita líquida entre o 1T21 e o 2T24, distribuída entre o mercado nacional e as exportações. Em 2021, o Brasil registrou o maior nível de produção siderúrgica dos últimos anos, alavancando a comercialização dos produtos da FERBASA. Em 2022, a instauração do conflito no Leste Europeu causou um incremento acentuado no preço das commodities, o que se refletiu na elevação da receita em ambos os mercados, além do lucro recorde no período. A reorganização das cadeias de suprimento, em 2023, provocou a acomodação dos preços e da receita com ferroligas ao longo do ano, enquanto 2024 tem se caracterizado pela estabilização desta tendência. Para o mercado interno, observamos o impacto das importações de aço, majoritariamente de origem chinesa, sobre a dinâmica do setor siderúrgico nacional.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 402,8 milhões no 2T24 e incorporou uma baixa de 2,2% ante o 1T24, em linha com a redução de 2,4% no CPV das ferroligas.

Na comparação com o 1S23, o CPV consolidado do 1S24 regrediu 14,7%. No caso do CPV das ferroligas, houve diminuição de 14,4% devido à retração de 10,6% no volume de vendas, além de refletir menores custos de produção com energia elétrica e coque.

Em relação à energia elétrica consumida na produção das ferroligas, foi observada uma diminuição de 20,5% no custo médio entre o 1S23 e 1S24, fruto da queda de 32,8% na tarifa média da energia, devido à otimização do portfólio de contratos, que superou o crescimento de 5,0% nos gastos com os encargos setoriais.

No tocante ao menor custo de produção do ferrocromo alto carbono, verificado entre o 1S23 e o 1S24, o fator mais relevante, além da redução dos gastos com energia elétrica, foi o custo com coque, decorrente do declínio no preço internacional do carvão mineral.

Quanto ao decréscimo no custo do ferrocromo baixo carbono, destacam-se os gastos com o redutor FeSi Cr (produzido internamente), beneficiado pelos custos menores do FeCrAC, consumido em sua produção.

A retração no custo de produção do ferrosilício deve-se à redução nos gastos com energia elétrica, além da diluição dos custos fixos em decorrência do aumento no volume da produção.

Tratando-se especificamente da relação entre CPV e receita líquida das ferroligas, houve alta de 71,6% para 79,8% entre o 1S23 e o 1S24, provocada principalmente pela diminuição da receita proveniente da queda nos preços de comercialização em dólar e na taxa cambial, o que neutralizou a melhora nos custos de produção.

A linha “Energia Eólica” apresentada na tabela abaixo é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá, que abrange os principais componentes de custo, associados à operação dos aerogeradores, manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	2T24	%RL(*)	1T24	%RL(*)	2T23	%RL(*)	1S24	%RL(*)	1S23	%RL(*)
Ferroligas	379,9	78,7%	389,1	80,8%	431,5	74,6%	769,0	79,8%	898,8	71,6%
Energia eólica	25,7	100,0%	23,7	151,0%	20,3	64,9%	49,4	119,3%	39,3	69,1%
Demais produtos (i)	9,4	69,6%	9,6	77,4%	10,1	61,0%	19,0	73,4%	19,4	63,5%
Subtotal produtos	415,0		422,4		461,9		837,4		957,5	
Capacidade ociosa	3,6		1,3		3,1		4,9		5,7	
Outros	(15,8)		(11,7)		(5,4)		(27,5)		(7,7)	
Subtotal outros	(12,2)		(10,4)		(2,3)		(22,6)		(2,0)	
Total geral	402,8		412,0		459,6		814,8		955,5	
%Receita líquida	77,2%		80,9%		73,4%		79,0%		71,2%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsíllica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 10,4 milhões no 1S24, apresentando um crescimento de 8,3% quando comparado ao 1S23. Em relação à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,0% no 1S24, enquanto no 1S23 foi registrado 0,7%.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

Para o 1S24, tais despesas somaram R\$ 95,7 milhões (R\$ 3,9 milhões referentes à BWG), um decréscimo de 10,1% em relação aos R\$ 106,5 milhões registrados no primeiro semestre de 2023 (R\$ 3,5 milhões referentes à BWG), refletindo a redução de R\$ 16,8 milhões na linha de participações nos resultados, que ocorreu devido à queda do lucro no período.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

As despesas operacionais no 1S24 atingiram R\$ 27,9 milhões, montante 10,3% inferior aos R\$ 31,1 milhões registrados no 1S23.

Os principais dispêndios no 1S24 ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 6,5 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 4,9 milhões), cessão de energia (R\$ 6,1 milhões), além de pesquisas geológicas, consultorias e outros (R\$ 10,4 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
Lucro Líquido	56,8	41,1	38,2%	121,7	-53,3%	97,9	253,3	-61,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(21,5)	(27,7)	-22,4%	(29,5)	-27,1%	(49,2)	(52,8)	-6,8%
(+/-) IRPJ/CSLL	13,3	20,7	-35,7%	5,8	129,3%	34,0	39,3	-13,5%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	49,1	44,2	11,1%	46,8	4,9%	93,3	92,7	0,6%
EBITDA	97,7	78,3	24,8%	144,8	-32,5%	176,0	332,5	-47,1%
(+/-) Provisão para contingências e outros ²	(2,2)	(1,8)		(0,4)		(4,0)	(0,8)	
(+/-) Efeito da restrição na geração de energia ONS	3,4	-		-		3,4	-	
(+/-) Efeito do passivo atuarial (plano de saúde, previdência privada e FGTS)	1,9	1,9		-		3,8	-	
(+/-) Outros	(1,3)	-		-		(1,3)	-	
EBITDA Ajustado	99,5	78,4	26,9%	144,4	-31,1%	177,9	331,7	-46,4%
Margem EBITDA	19,1%	15,4%		23,1%		17,2%	24,7%	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG;

2) Efeito da constituição de novos processos e das reversões das provisões para contingências do período (Nota 27 das Demonstrações Financeiras de 2023).

Adicionalmente, apresenta-se abaixo o quadro do EBITDA da subsidiária BW Guirapá.

EBITDA - BW (R\$ milhões)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
Lucro (Prejuízo) líquido	(5,0)	(11,3)	-55,8%	5,4	-	(16,3)	5,6	-
(+/-) Resultado financeiro líquido	2,7	1,1	145,5%	2,5	8,0%	3,8	6,7	-43,3%
(+/-) IRPJ/CSLL	-	-	-	0,8	-	-	1,1	-
(+/-) Depreciação e amortização	11,1	11,1	0,0%	10,8	2,8%	22,2	21,4	3,7%
EBITDA	8,8	0,9	877,8%	19,5	-54,9%	9,7	34,8	-72,1%
(+/-) Efeito da restrição na geração de energia ONS	3,4	-	-	-	-	3,4	-	-
EBITDA Ajustado	12,2	0,9	1.255,6%	19,5	-37,4%	13,1	34,8	-62,4%
Margem EBITDA	47,5%	5,7%	-	62,3%	-	31,6%	61,2%	-

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

Conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC, CPC – 03 R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos no 1S24 foi de (+) R\$ 47,1 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 16,7 milhões de resultado operacional gerado no período, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos;

(+) R\$ 63,8 milhões das atividades de investimento, resultado influenciado por: i) transferência de aplicações financeiras no montante de (+) R\$ 214,9 milhões para o Caixa e Equivalente de Caixa; ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 114,0 milhões; iii) participação societária em Empresa de geração de energia, no montante de (-) R\$ 37,8 milhões (ref. APE – Autoprodução por equiparação); e (iv) outros, no montante de (+) R\$ 0,7 milhão;

(-) R\$ 33,4 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram: i) amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 26,7 milhões (com destaque para os R\$ 13,2 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES); ii) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 45,7 milhões; (iii) Pagamento de juros sobre o capital próprio na ordem de (-) R\$ 17,5 milhões; e (iv) Captação de recursos financeiros através de adiantamento de contrato de câmbio (ACC) no montante de (+) R\$ 56,5 milhões, a um deságio médio de 6,4% a.a., vencimentos mensais no 2T25, taxa cambial média de R\$/US\$ 5,25, com o objetivo de financiar o crescimento dos estoques de ferroligas e aproveitando o patamar favorável da taxa cambial no momento.

Considerando também a conta “Aplicações Financeiras”, cuja variação foi negativa em R\$ 172,7 milhões, houve um consumo total de caixa de R\$ 125,6 milhões no 1S24. Em 30 de junho de 2024, a reserva financeira consolidada atingiu aproximadamente R\$ 1,047 bilhão (inclusos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, sendo R\$ 127,6 milhões da BWG) e a dívida consolidada de R\$ 308,7 milhões (sendo R\$ 201,1 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a Companhia encerrou o trimestre com uma posição de caixa líquido de R\$ 738,3 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	30/06/2024	31/12/2023	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	388,9	341,8	47,1
Aplicações financeiras	658,1	830,8	(172,7)
Total da Reserva Financeira	1.047,0	1.172,6	(125,6)
Empréstimos e financiamentos*	(308,7)	(275,0)	(33,7)
Caixa Líquido	738,3	897,6	(159,3)

(*) O valor do IOF sobre a captação é de R\$ 3,4 e R\$ 3,6 milhões para 30/06/24 e 31/12/23, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

No 2T24, o resultado financeiro totalizou R\$ 21,5 milhões, valor 22,4% inferior aos R\$ 27,7 milhões registrados no 1T24. Esta redução ocorreu pela combinação da queda de 10,1% na receita financeira e da alta de 32,6% na despesa financeira, influenciada pela captação de recursos financeiros através de contrato de câmbio (ACC).

A análise do 1S24 aponta um decréscimo de 6,8% no resultado financeiro frente ao 1S23. A receita financeira caiu 21,4% devido à menor taxa de juros para as aplicações financeiras e ao consumo de caixa no 1S24. Em contrapartida, as despesas financeiras decresceram 21,6% em virtude da amortização dos contratos de financiamento e da queda na taxa de juros. Houve também o efeito positivo da variação cambial no período analisado.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2T24	1T24	Δ%	2T23	Δ%	1S24	1S23	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	31,3	34,8	-10,1%	46,7	-33,0%	66,1	84,1	-21,4%
Despesa financeira	(12,6)	(9,5)	32,6%	(14,4)	-12,5%	(22,1)	(28,2)	-21,6%
Variação cambial líquida	2,8	2,4	16,7%	(2,8)	-200,0%	5,2	(3,1)	-267,7%
Total	21,5	27,7	-22,4%	29,5	-27,1%	49,2	52,8	-6,8%

Adicionalmente, informamos que a Companhia possui US\$ 2.7 milhões em trava de exportação, a uma taxa cambial média de R\$/US\$ 5,31 e com prazos de vencimento em até 120 dias contados a partir da respectiva contratação.

10. CAPEX

10.1 Operacional

No 1S24, o CAPEX totalizou R\$ 114,0 milhões, o que representa uma diminuição de 9,2% em relação ao total realizado no 1S23. A tabela a seguir, demonstra os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S24	1S23
Máquinas e equipamentos	15,9	21,3	6,6	4,3	48,1	56,0
Ativo biológico	-	-	36,1	-	36,1	32,9
Terrenos	-	-	-	-	-	15,9
Minas	-	9,7	-	-	9,7	8,6
Edificações	1,0	7,6	7,7	-	16,3	7,3
Veículos e tratores	-	0,2	-	-	0,2	-
Móveis e utensílios	0,2	-	-	-	0,2	0,1
Outros (i)	1,4	0,5	1,5	-	3,4	4,8
Total	18,5	39,3	51,9	4,3	114,0	125,6

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos do período estiveram relacionados à aquisição de máquinas e equipamentos (42,2%), em sua maior parte para as unidades da Metalurgia e da Mineração, bem como manutenção do ativo biológico (31,7%) para a área de Recursos Florestais. Tais gastos representaram 73,9% do total do CAPEX realizado no 1S24.

10.2 Participações societárias

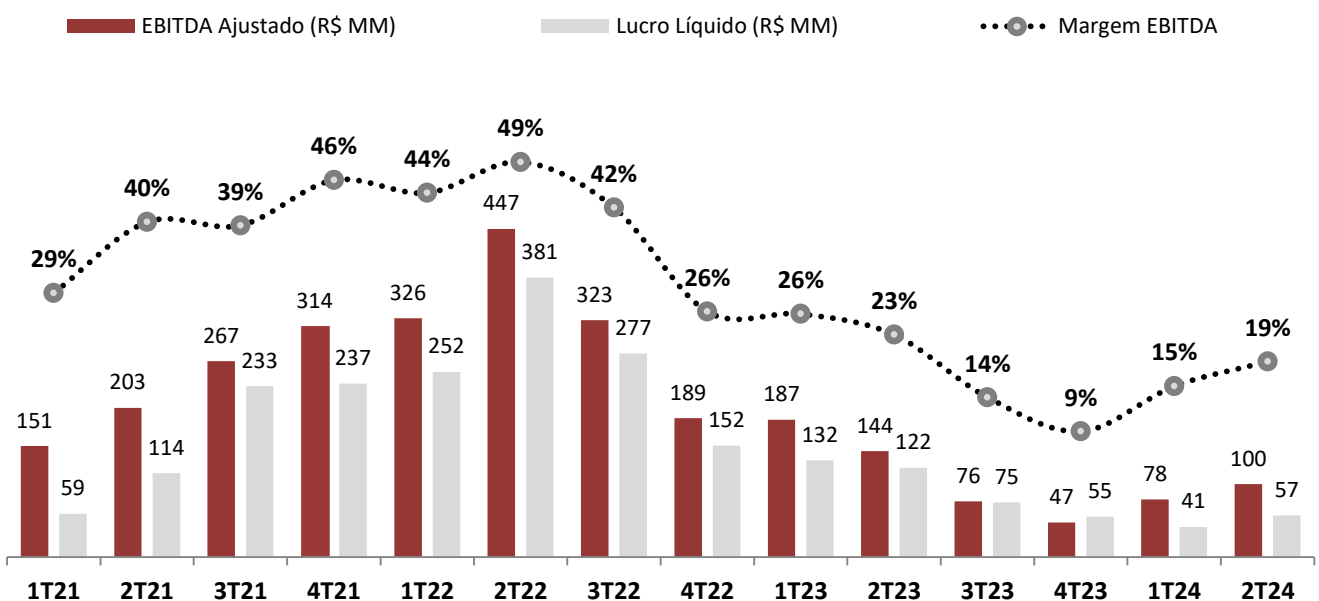
No 1S24, houve o desembolso de R\$ 37,8 milhões referente à aquisição de 45% de participação na Sociedade NK232 (Empresa do grupo Auren Energia S.A.) com o objetivo de exploração dos parques eólicos Ventos de São Ciro (localizado no Piauí) e Ventos de São Bernardo (localizado em Pernambuco), que permitirá o suprimento para a Cia. de 35MW médios de energia elétrica, durante 20 anos, sob o regime de autoprodução por equiparação (APE), conforme divulgado ao mercado em 09 de fevereiro de 2024.

11. LUCRO LÍQUIDO E RESULTADO

Em decorrência dos efeitos mencionados neste relatório, o lucro líquido consolidado no 2T24 foi de R\$ 56,8 milhões (margem líquida de 10,9%). Como resultado acumulado no 1S24, o lucro líquido alcançado foi de R\$ 97,9 milhões (margem de 9,5% sobre a receita líquida). Os principais elementos que influenciaram o resultado do 1S24, em relação ao mesmo período do ano anterior, foram:

- (i) Queda de 12,9% no preço médio das ferroligas ponderado em dólar;
- (ii) Redução de 10,6% na venda total de ferroligas;
- (iii) Desvalorização de 1,2% no dólar médio praticado;
- (iv) Queda de 14,4% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) Prejuízo de R\$ 16,3 milhões da BW Guirapá;
- (vi) Consumo de caixa consolidado de R\$ 125,6 milhões no 1S24.

No gráfico a seguir é apresentada a evolução do EBITDA, margem EBITDA e lucro líquido desde o 1T21.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro a seguir demonstra a riqueza gerada pela Companhia e a sua respectiva distribuição. No 1S24, a FERBASA gerou R\$ 384,4 milhões.

DVA (R\$ milhões)	1S24	1S23	Δ%
Colaboradores	206,2	207,1	-0,4%
Governo	75,6	123,2	-38,6%
Outros (1)	4,7	27,7	-83,0%
Lucro Líquido (2)	97,9	253,3	-61,4%
Total	384,4	611,3	-37,1%

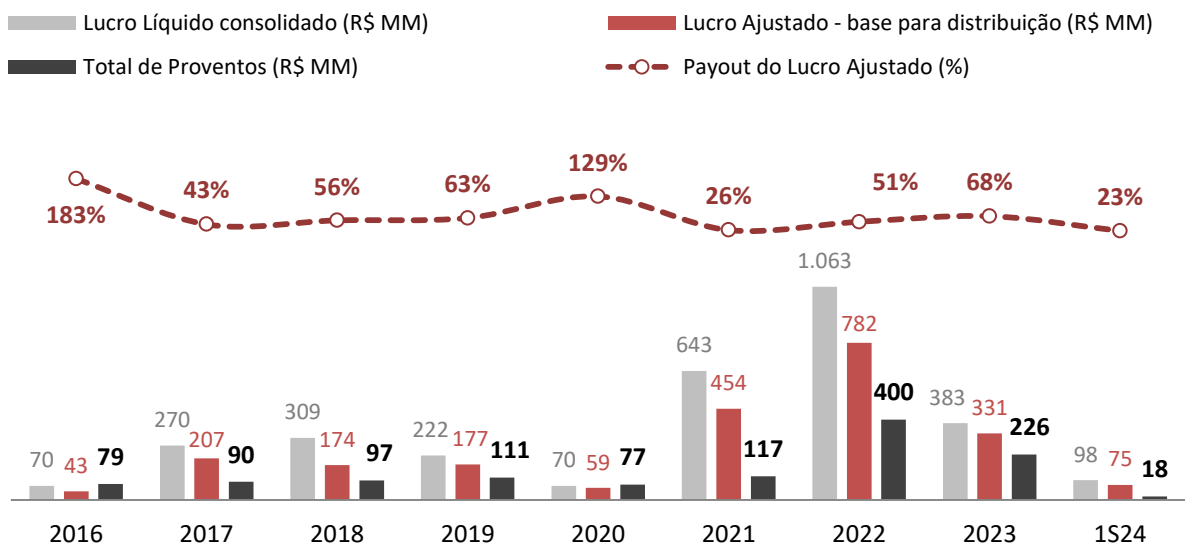
- (1) Referem-se a juros, alugueis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.
(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A FERBASA mantém o rigor sobre seus padrões de transparência para preservar a confiança das partes relacionadas, priorizando a divulgação tempestiva das informações, disponibilizando um *website* institucional e outros canais de comunicação direta com a área de Relações com Investidores. Adicionalmente, a Companhia promove conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. A seguir a Companhia apresenta um resumo das informações relevantes para nossos investidores e mercado em geral.

13.1 Proventos

Mantendo-se como pagadora regular de proventos, a FERBASA retrata abaixo uma série histórica da sua distribuição de lucros. Em junho de 2024, a Companhia creditou o pagamento de R\$ 17,5 milhões de proventos na forma de JCP, alcançando *payout* de 23% em relação ao lucro ajustado do 1S24.



13.2 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 2T24.

	2T24	1T24	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	52.363	31.946	63,9%
Valor transacionado (R\$ mil)	426.473	387.123	10,2%
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	3.551.642	3.921.408	-9,4%
Ações em circulação – Free Float (mil) (2)	161.858	161.830	0,02%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	8,14	12,12	-32,8%
Última cotação do período (R\$ PN)	8,07	8,67	-6,9%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,67	9,49	1,9%

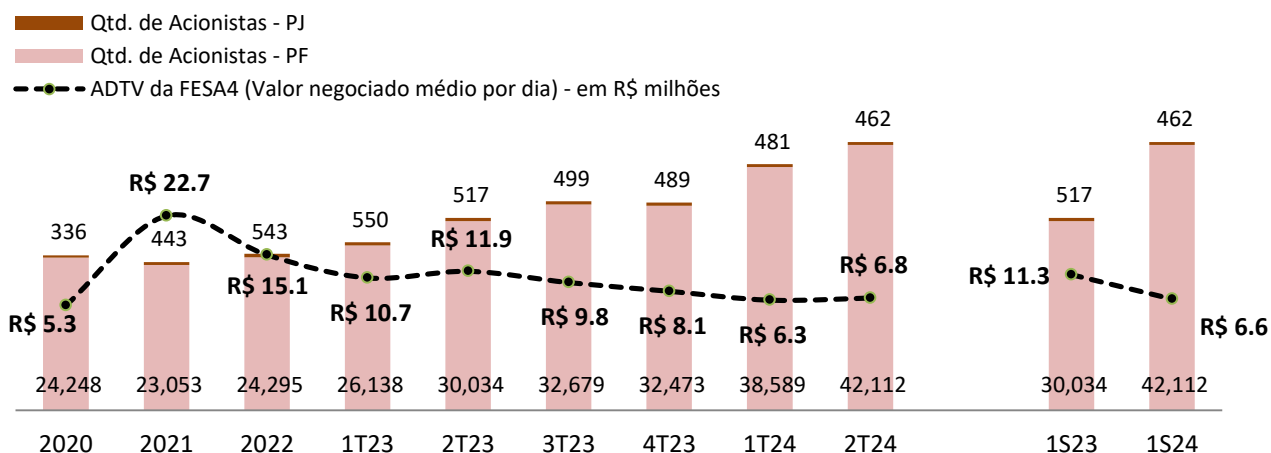
Notas:

- (1) Número de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 31/06/2024 e 31/03/2024;
- (2) Volume total de ações da Companhia, excluindo as ações em posse da tesouraria (ON: 160 mil; PN: 12.733,2 mil), do Controlador (ON: 116.346,8 mil; PN: 62.045,6 mil) e dos Administradores (ON: 312; PN: 136,5 mil).

O ADTV (*Average Daily Trading Volume*; volume médio negociado diariamente) da Companhia, no 2T24, atingiu R\$ 6,8 milhões e avançou 6,7% em relação ao 1T24. No 1S24, o ADTV recuou 41,9% em comparação com o 1S23, devido à retração de 25,9% no preço médio da FESA4, que superou o efeito do crescimento no volume médio de PNs negociadas. Além disso, 2024 tem sido marcado pela redução no volume da bolsa associada a saída de capital estrangeiro e agravado pelo cenário de incertezas do setor siderúrgico.

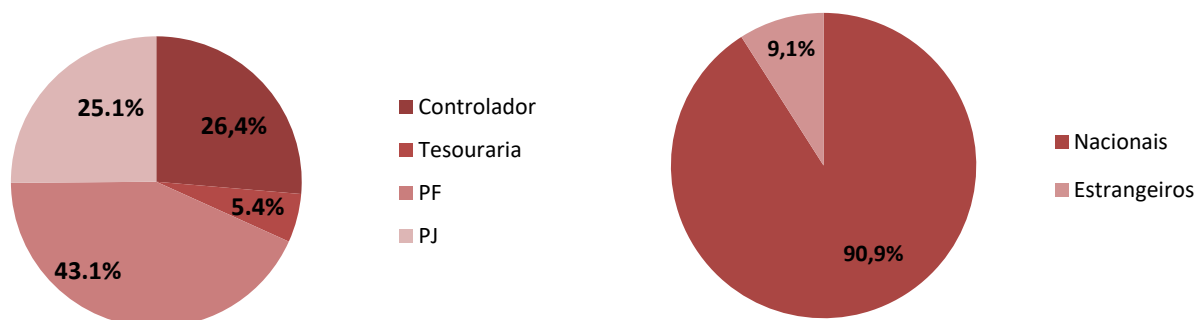
A operação de desdobramento ocorrida no 1T24 potencializou o efeito de pulverização da base acionária, que já se encontrava em curso, fazendo-a saltar para mais de 40 mil acionistas.

No gráfico a seguir, apresentamos a evolução da base acionária por tipo de acionista e da liquidez medida pelo ADTV.



13.3 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 30/06/2024, configura-se da seguinte forma:



14. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

15.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	1S24	2023	1S23
Circulante	1.617.572	1.584.250	1.768.903
Caixa e equivalentes de caixa	388.908	341.787	558.524
Aplicações financeiras	366.703	463.299	473.098
Contas a receber de clientes	175.475	197.566	195.583
Estoques	603.802	519.147	509.435
Tributos a recuperar	60.264	44.615	19.023
Despesas antecipadas	5.162	6.038	1.272
Adiantamento fornecedor - energia	-	167	1.167
Outros ativos	17.258	11.631	10.801
Não Circulante	2.558.394	2.526.447	2.362.629
Aplicações financeiras	291.374	367.541	366.345
Estoques	8.051	8.051	8.738
Tributos a recuperar	6.039	6.932	7.093
Depósitos judiciais	9.323	9.520	8.741
Outros créditos	897	897	826
Investimentos	39.251	124	7.624
Imobilizado e intangível	1.698.086	1.687.877	1.576.798
Direito de uso em arrendamento	139.009	96.952	90.781
Ativo biológico	366.364	348.553	295.683
Total do Ativo	4.175.966	4.110.697	4.131.532

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1S24	2023	1S23
<i>Circulante</i>	455.223	499.147	421.105
Fornecedores	124.279	147.832	123.305
Adiantamento de clientes	12.024	29.419	3.683
Empréstimos e financiamentos	132.512	72.676	67.210
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	76.036	104.064	85.517
Impostos e contribuições sociais	18.578	24.138	29.965
Conta ressarcimento CCEE	22.466	64.841	55.928
Dividendos e JCP propostos	60	60	47
Arrendamentos a pagar	57.628	44.634	45.952
Outros passivos	12.095	11.938	9.953
<i>Não Circulante</i>	448.744	420.063	488.722
Empréstimos e financiamentos	176.190	202.296	253.653
Custo de captação de financiamentos	(2.904)	(3.132)	(3.359)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	62.382	58.552	49.204
Impostos e contribuições sociais	3.587	3.587	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	27.454	4.321	3.645
Conta ressarcimento CCEE	42.653	2.254	21.807
Provisão para contingências	62.557	74.403	60.831
Provisão para passivo ambiental	46.298	46.352	58.079
Arrendamentos a pagar	25.549	26.452	36.297
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.271.999	3.191.487	3.221.705
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.270.490	3.190.099	3.220.380
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.225.444
Reserva de lucros	1.705.095	1.705.095	1.792.591
Ajustes de avaliação patrimonial	40.438	40.362	47.630
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	80.315	-	180.469
<i>Participação dos não controladores</i>	1.509	1.388	1.325
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.175.966	4.110.697	4.131.532

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.2 Demonstração de Resultados

	1S24		1S23		2T24		2T23	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	1.156.194	100,0	1.502.284	100,0	585.450	100,0	710.586	100,0
Mercado interno	622.425	53,8	813.524	53,8	320.045	54,7	426.547	59,6
Mercado externo	533.769	46,2	688.760	45,5	265.405	45,3	284.039	39,7
Impostos sobre vendas	(124.678)	(10,8)	(159.782)	(10,6)	(63.423)	(10,8)	(84.458)	(11,8)
RECEITA LÍQUIDA	1.031.516	100,0	1.342.502	100,0	522.027	100,0	626.128	100,0
Custo dos produtos vendidos	(814.825)	(79,0)	(955.453)	(71,2)	(402.764)	(77,2)	(459.592)	(73,4)
LUCRO BRUTO	216.691	21,0	387.049	28,8	119.263	22,8	166.536	26,6
Despesas operacionais								
Com vendas	(10.360)	(1,0)	(9.629)	(0,7)	(5.438)	(1,0)	(4.377)	(0,7)
Administrativas	(57.866)	(5,6)	(56.301)	(4,2)	(26.621)	(5,1)	(29.107)	(4,6)
Remuneração da Adm e PLR	(37.806)	(3,7)	(50.233)	(3,7)	(21.587)	(4,1)	(25.165)	(4,0)
Outras (despesas) receitas operacionais	(27.890)	(2,7)	(31.056)	(2,3)	(17.042)	(3,3)	(9.907)	(1,6)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	82.769	8,0	239.830	17,9	48.575	9,3	97.980	15,6
Receita financeira	66.114	6,4	84.141	6,3	31.300	6,0	46.769	7,5
Despesa financeira	(22.125)	(2,1)	(28.306)	(2,1)	(12.653)	(2,4)	(14.456)	(2,3)
Varição cambial líquida	5.191	0,5	(3.074)	(0,2)	2.827	0,5	(2.808)	(0,4)
Resultado Financeiro	49.180	4,8	52.761	3,9	21.474	4,1	29.505	4,7
Lucro antes IRPJ/CSLL	131.949	12,8	292.591	21,8	70.049	13,4	127.485	20,4
IRPJ/CSLL	(34.013)	(3,3)	(39.256)	(2,9)	(13.318)	(2,6)	(5.710)	(0,9)
Lucro líquido do período	97.936	9,5	253.335	18,9	56.731	10,9	121.775	19,4

BW Guirapá	1S24		1S23		2T24		2T23	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA LÍQUIDA	41.373	100,0	56.915	100,0	25.715	100,0	31.362	100,0
Custo dos produtos vendidos	(49.360)	(119,3)	(39.328)	(69,1)	(25.615)	(99,6)	(20.342)	(64,9)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	(7.987)	(19,3)	17.587	30,9	100	0,4	11.020	35,1
Despesas operacionais								
Gerais, adm. e outras rec./desp. operacionais	(4.524)	(10,9)	(4.189)	(7,4)	(2.400)	(9,3)	(2.298)	(7,3)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(12.511)	(30,2)	13.398	23,5	(2.300)	(8,9)	8.722	27,8
Receita financeira	7.909	19,1	7.818	13,7	3.286	12,8	4.539	14,5
Despesa financeira	(11.725)	(28,3)	(14.478)	(25,4)	(6.039)	(23,5)	(7.018)	(22,4)
Resultado Financeiro	(3.816)	(9,2)	(6.660)	(11,7)	(2.753)	(10,7)	(2.479)	(7,9)
Lucro (Prejuízo) antes IRPJ/CSLL	(16.327)	(39,5)	6.738	11,8	(5.053)	(19,7)	6.243	19,9
IRPJ/CSLL	-	-	(1.090)	(1,9)	-	-	(797)	(2,5)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(16.327)	(39,5)	5.648	9,9	(5.053)	(19,7)	5.446	17,4

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1S24	2023	1S23
Lucro do período / exercício	97.936	382.885	253.335
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(31.525)	(54.730)	(22.823)
Depreciações, amortizações e exaustões	73.884	151.595	76.994
Exaustão de ativo biológico	17.235	64.425	13.451
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(71.728)	-
Impostos diferidos	23.133	24.888	20.468
Provisão para participações no lucro	20.876	-	37.589
Provisão (Reversão) de desmobilização	-	(10.627)	-
Atualização arrendamento a pagar	(979)	1.967	1.156
Atualização do benefício pós-emprego	3.830	1.579	3.242
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(12.122)	10.871	(829)
Outros	3.665	4.601	2.548
	195.933	505.726	385.131
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	30.153	12.055	14.236
Estoques	(83.568)	64.935	68.287
Tributos a recuperar	(10.438)	(12.594)	5.594
Adiantamento a fornecedores	167	2.000	1.000
Depósitos judiciais	217	31.460	31.848
Outros ativos	(5.376)	(3.728)	2.286
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(21.240)	20.086	(6.520)
Impostos e contribuições sociais	(5.518)	(6.600)	(8.811)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	10.819	11.796	18.788
Obrigações trabalhistas e atuariais	(48.903)	(32.184)	(88.252)
Contas de ressarcimento CCEE	(1.988)	(9.756)	2.707
Adiantamento de clientes	(17.395)	(31.790)	(57.526)
Outros passivos	(447)	2.047	(64)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.595)	(43.537)	(36.111)
Juros pagos no exercício	(14.171)	(33.351)	(15.293)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	16.650	476.565	317.300
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(113.960)	(328.839)	(125.584)
Outros Investimentos em participações societárias	(37.822)	-	-
Movimentação em aplicações financeiras	214.880	81.607	21.553
Venda de imobilizado	673	2.027	1.611
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	76	235	235
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	63.847	(244.970)	(102.185)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Empréstimos e financiamentos (ACC)	56.566	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(26.702)	(67.114)	(24.026)
Amortização de arrendamentos	(45.740)	(70.879)	(33.915)
Dividendos e JCP pagos	(17.500)	(225.917)	(72.752)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(33.376)	(363.910)	(130.693)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	47.121	(132.315)	84.422
Caixa e equivalente de caixa no início do período / exercício	341.787	474.102	474.102
Caixa e equivalente de caixa no fim do período / exercício	388.908	341.787	558.524
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	47.121	(132.315)	84.422
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	(172.763)	19.810	28.413
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(125.642)	(112.505)	112.835

As informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e relatório de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.